

Educação e os

Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), divulgado no final do mês de julho, mostra que o Brasil subiu uma posição e ocupa o 79º lugar entre 187 nações. Os indicadores de educação, saúde e renda do País têm melhorado nos últimos anos, mas em ritmo menor do que o registrado em outros países emergentes.

Entre os Brics, bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, só a Rússia cresceu em ritmo menor do que o nosso (0,13%). Entre os nossos vizinhos, o desempenho brasileiro foi superior apenas ao da Argentina (0,25%) e Venezuela (0,13%). O primeiro da lista é a Noruega (0,944), e em último lugar está o Níger (0,337). Segundo Jorge Chediek, representante do Pnud no Brasil, o País só não está melhor porque, embora tenha feito muitas coisas nos últimos anos, seu passivo histórico é enorme.



Benjamin Ribeiro*

Índices do IDH

O IDH brasileiro de 2013 levou em conta a expectativa de vida de 73,9 anos, 15,2 anos esperados de escolaridade, 7,2 anos médios de estudo (para a população acima de 25 anos) e renda *per capita* de US\$ 14.275 ajustada para o poder de compra. Esses números foram contestados pelo governo federal, pois vários ministros argumentam que, se fossem utilizados dados mais recentes, o Brasil teria um indicador melhor.

A educação ainda trava o avanço do País no ranking das nações com maior nível de desenvolvimento. Nas três dimensões que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano, ela está estagnada, enquanto avançam os indicadores de renda e saúde. A média de anos de estudo é a terceira pior do grupo e se aproxima dos grupos inferiores. Apenas Omã (6,8 anos) e Colômbia (7,1 anos) têm média de anos de estudo inferior à brasileira. Nossos vizinhos da América,

como Argentina (9,8 anos), Chile (9,8) e Cuba (10,2), apresentam números bem maiores.

De acordo com o relatório, a situação da educação do Brasil é um dos fatores que mais acentuam a desigualdade social. Nos últimos anos, foram os avanços sociais - renda e saúde - que levaram o País a melhorar seu IDH.

Os índices apresentados demonstram que temos grandes objetivos a atingir, principalmente na esfera educacional, e precisamos começar já, primeiramente com um planejamento bem elaborado e duradouro, com continuidade de trabalho. Para aprimorar a educação, é necessário começar da base, pois é no alicerce que criaremos condições para conseguir um desenvolvimento de qualidade. E tudo isso se resume em uma palavra básica: gestão. O que falta ao ensino público brasileiro é um programa de gestão que capacite e atualize

professores e dê respaldo e tranquilidade para que os profissionais que trabalham com a base da educação tenham condições e oportunidades de desenvolver sua tarefa. Contudo, isso só se consegue com planejamento.

Discute-se muito o aumento da dotação orçamentária para a educação brasileira, mas esse não é o principal problema, pois verba existe, o que falta é saber gastá-la com parcimônia e planejamento. Percebe-se claramente, nas avaliações, que a escola particular está bem acima dos índices da escola pública, e esses resultados somente são conseguidos graças a um elaborado projeto de gestão que os estabelecimentos privados realizam e colocam em prática. ■

*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieesp)

benjamin@einstein24h.com.br